

A EDUCAÇÃO CATÓLICA DA INFÂNCIA ÍTALO-BRASILEIRA EM COLOMBO-PARANÁ (1915 – 1965)

MARA FRANCIELI MOTIN

GIZELE DE SOUZA

Universidade Federal do Paraná (UFPR), Curitiba, Paraná, Brasil

RESUMO: O propósito deste artigo abarca uma discussão sobre a infância da cidade de Colombo/PR, entre 1915 e 1965, perpassando temáticas da educação, imigração italiana e congregações católicas. A partir deste contexto, objetivamos elencar quais as ações educacionais, além dos muros escolares, que os Padres Passionistas, em conjunto com congregações femininas, propuseram à infância. Utilizamos como fontes o Livro Tombo da Igreja Matriz, uma carta de paroquianos colombenses destinada ao Bispo de Curitiba, além de fotografias e jornais, analisados não só pelo prisma das representações desta instituição, mas também em como ela precisou se adaptar ao lugar e produzir. Percebe-se que Igreja e comunidade, amparadas em características étnicas, trabalharam juntas, projetando e ampliando ações para a formação educacional católica da infância.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Católica. Imigração Italiana. História da Infância. Congregações Católicas.

INTRODUÇÃO

A interseção entre educação, infância e processos imigratórios ocasionou diferentes repercussões no Brasil, entre os séculos XIX e XX. Um exemplo foram as imigrações de massa, principalmente de origem europeia, que em conjunto com um plano de reforma mundial da Igreja Católica, impulsionaram a chegada de diversas congregações católicas para atuar no território brasileiro. No atendimento às comunidades em que foram alocados, estes institutos desenvolveram ações educacionais que abarcaram também a infância. É nesta direção que o presente artigo traz a discussão sobre a infância na cidade de Colombo/PR, que tem reflexos do processo imigratório italiano do Sul do Brasil e da atuação de congregações católicas que desenvolveram ações educativas para essa parcela da população.

O início da imigração italiana em Colombo se dá com a chegada de uma leva de sujeitos oriundos, principalmente, da província de Vicenza, que anteriormente passou alguns meses em Morretes, na Colônia Nova Itália, logo após o seu desembarque no Paraná. Liderados pelo Pe. Angelo Cavalli, esses imigrantes não se adaptaram ao local e boa parte subiu para o planalto de Curitiba, fundando colônias nos seus arredores. Nesta leva tem-se, em 1878, a criação da Colônia Alfredo Chaves que mais tarde compôs o município de Colombo, junto às colônias Eufrásio Correia, Antonio Prado e Presidente Faria.

Uma característica bastante marcante da imigração italiana que chegou a Colombo é a origem: esses sujeitos eram oriundos da região do Vêneto, norte da Itália, portadores de uma identidade que reverberou na comunidade e no seu desenvolvimento. Nesse contexto, o catolicismo tem um papel de destaque, como enfatizado em uma publicação da *"Italica Gens – Federazione per l'Assistenza degli emigranti transoceanici"*, de Ranieri Venerosi Pesciolini, no ano de 1914, que remete à influência da Igreja nas colônias do Sul do Brasil, com o subtítulo: "O espírito religioso e a sua influência na vida social das colônias¹". Nela, Pesciolini (1914, p. 265, tradução nossa) cita que nas festas religiosas, "[...] se tem a ilusão de no domingo encontrar-se em uma cidadezinha do vêneto²".

Neste contexto propício ao catolicismo, em meados da década de 1910, a provável falta de zelo de um padre para com a comunidade, principalmente na condução e educação das crianças e jovens, gerou uma carta de repúdio de paroquianos colombenses enviada ao Bispo da então Diocese de Curitiba (LOVATO, 1914 apud FEDALTO, 2017). Se essa carta foi determinante para mudar os rumos do atendimento católico da cidade, não sabemos, mas ela instiga algumas razões para a chegada dos Padres Passionistas em Colombo, em 1915, e em como eles contribuíram para a formação educacional da infância daquele local. A análise dessa atuação segue até 1965, quando se tem o Concílio Vaticano II, que irá promover uma maior atuação de leigos na Igreja, em espaços antes ocupados sobretudo por religiosos e, conseqüentemente, mudanças acontecerão no atendimento às crianças (BEOZZO, 1993).

A partir deste panorama, objetivamos destacar quais as ações educacionais que os Padres Passionistas, em conjunto com congregações femininas que passaram pela cidade, propuseram para a infância colombense, mas pensando nos processos educativos para além dos muros das escolas, com ações na Igreja e até mesmo nas ruas da comunidade.

Esse pensar nas ações educativas para fora dos muros escolares remete a uma reflexão em conjunto com uma assertiva de Chartier (1990), que tendo como base os textos, impressos e leituras, defende que: "a história das práticas culturais deve considerar necessariamente essas intricações e reconstituir trajetórias complexas, da palavra proferida ao texto escrito, da escrita lida aos gestos feitos, do livro impresso à palavra leitora" (CHARTIER, 1990, p. 135-136). Ou seja, as práticas culturais nem sempre estão explícitas nos textos, mas nas mais diversas reverberações da sua circulação em uma sociedade. Das práticas culturais, pensamos nas práticas educativas para a infância de descendentes de italianos, visando a uma formação dada por diversos planos, entre Igreja, congregações, descendentes e infância, que, tomando as ponderações de Lopes e Galvão (2010), é possível percebê-las em outros locais voltados às crianças e não apenas na escola, já que:

[...] a educação nunca se restringiu à escola. Práticas educativas ocorrem também fora dessa instituição, às vezes com maior força do que se considera. A cidade, o trabalho, o lazer, os movimentos sociais, a família e as igrejas tinham – e continuam tendo – um enorme poder de inserir as pessoas em mundos culturais específicos (LOPES; GALVÃO, 2010, p. 19).

Essa inserção em mundos culturais específicos se dará em um lugar, em que Certeau (2017, p. 63) comenta que “apesar de saber o que a história diz de uma sociedade, é necessário saber como funciona dentro dela”. E é preciso lembrar também que esses imigrantes e, mais tarde seus descendentes, não serão um grupo isolado, pois fazem parte de uma sociedade pluralista, em um lugar onde se produz integrado com as raízes culturais da comunidade, mas com práticas que também acontecem em nível nacional. Um lugar de produção que proporcionará ações voltadas à formação educacional da infância de descendentes de italianos pelos princípios católicos.

UMA REIVINDICAÇÃO PAROQUIANA E A CHEGADA DOS PASSIONISTAS A COLOMBO

Inicialmente o atendimento religioso em Colombo foi feito por alguns padres seculares e/ou de instituições ligadas à Capelania Italiana, sendo esses: Pietro Colbacchini, Francesco Bonato, Giovanni Morelli e Angelo Macagnan. Este último sacerdote não gerou muito contentamento entre os imigrantes e descendentes na cidade, inclusive pelos modos como levava a educação católica da infância. Uma carta escrita por João Batista Lovato, em nome dos paroquianos de Colombo, ao Bispo Dom João Francisco Braga, em 14 de março de 1914, revela alguns dos receios que eles tinham sobre como a educação das crianças e jovens estava sendo posta por Macagnan. Lovato descreve que:

O catecismo para os meninos, aos domingos, depois do meio dia, como no começo foi iniciado, em lugar de melhorar, devido ao pouco zelo que o nosso Cura demonstrou desde o princípio, é reduzido, quase a zero, por falta de catequista e meninos (LOVATO, 1914 *apud* FEDALTO, 2017, p. 25).

Como descrito anteriormente o catolicismo era uma das marcas culturais dos vênnetos que chegaram a Colombo, e na carta de Lovato, ele ressalta essa característica para enfatizar a precária atuação do padre:

Parece ao nosso ver um padre novo, saído há pouco do seminário, não aceitando nossas queixas e censuras a respeito de sua vida pública de acordo com os princípios de nossa fé, nossas piedosas práticas e costumes religiosos que herdamos de nossos avós pela graça de Deus, trazidos da Itália e aqui seguidos pelos esforços de nossos padres que nos recomendavam que conservássemos em nossos corações a fé viva, como filhos dignos da Vandea Italiana, nossa província, quando de lá viemos para o Brasil (LOVATO, 1914 *apud* FEDALTO, 2017, p. 27).

Nem mesmo essa representação privilegiada da Igreja e do catolicismo para os imigrantes e descendentes vênnetos conseguiu manter as crianças de Colombo na catequese. Como lembra Chartier (1990), embora esta representação aspire uma universalidade, ela é baseada nos interesses do grupo que a forja, em discursos que não são neutros e “[...] produzem estratégias e práticas (sociais, escolares, políticas) que tendem a impor uma autoridade à custa de outros [...]” (CHARTIER, 1990, p. 17). Mesmo com o seu status, a reclamação de Lovato (1914 *apud* FEDALTO, 2017) demonstra que a Igreja necessitava organizar e discutir propostas e práticas, algumas destas para a

formação da infância desses descendentes, para que mantivesse a participação e apoio da comunidade.

Uma colocação importante, posta por Lovato, que vai ao encontro de produzir estratégias e práticas sociais para as representações, é que ser padre em Colombo não era somente cumprir com alguns ritos: “não basta só dizer missa, batizar e abençoar os noivos, pregar o Evangelho ao domingo, (até agora esta pregação deu pouco fruto) para cumprir sua obrigação” (LOVATO, 1914 apud FEDALTO, 2017, p. 26). Talvez esse avançar com as obrigações, devesse incluir a infância, já que ele relata que: “a maior parte dos anciãos passa as noites sem dormir, chorando amargamente, imaginando as tristes consequências para seus filhos e netos” (LOVATO, 1914 apud FEDALTO, 2017, p. 27).

E nas queixas contra Macagnan, ele destaca a atuação dos Padres Passionistas: “foi um privilégio para muitos de Colombo irem até a Capela de Capivari, longe 11 quilômetros de Colombo, dos dias 7 e 8 de dezembro para ganharem as indulgências do Jubileu, avisados por um padre passionista que lá se encontrava” (LOVATO, 1914 apud FEDALTO, 2017, p. 25). Possivelmente as reivindicações que a comunidade fez foram aceitas, pois um ano depois a congregação masculina assumiu a Igreja de Colombo.

Os Padres Passionistas chegaram ao Paraná em 1911, a pedido de Dom João Francisco Braga, atendendo inicialmente o litoral do Estado. Mas, a partir de então, atuaram também em missões nos bairros Umbará, Santa Felicidade, Rondinha, Colombo e Água Verde, além de dirigirem por um período paróquias em Antonina, Guaratuba e Guaraqueçaba, Bocaiuva, Piraquara e Campina Grande do Sul. Em Colombo chegaram no ano de 1915 e estão presentes até hoje. Um fato interessante da atuação desta congregação, em Colombo, é que, segundo Machioski (2013), até a década de 1950, apenas religiosos italianos estiveram presentes na Paróquia; somente a partir desta década é que começaram a ter padres brasileiros.

Junto aos Padres Passionistas outras congregações católicas femininas passaram pela cidade, principalmente para assumir a coordenação do colégio católico. As congregações femininas foram: Irmãs Zeladoras do Sagrado Coração de Jesus, Irmãs de São José de Chambéry e Irmãs Passionistas, sendo essas últimas as mais atuantes na instituição.

Sobre esse apego ao religioso, uma das características da identidade étnica da comunidade colombense, Trento (1998) ressalta um aspecto bastante interessante:

Esse interesse das autoridades eclesiásticas encontrava resposta na ansiedade com que os colonos solicitavam, repetidas vezes e com insistência, a presença de um padre italiano, caso o núcleo não tivesse um. A procedência geográfica da maior parte dos emigrados – o Vêneto carola e patriarcal – justificava amplamente esse comportamento, que, porém, acabou por tornar a colônia ainda mais fechada e impermeável aos raros estímulos externos, pois seus habitantes ficavam mais satisfeitos à medida que mais se aproximavam do modelo deixado na pátria. De resto, a própria Igreja, por falta ou omissão absoluta dos representantes do governo italiano, cumpriu outra tarefa além da meramente religiosa, que foi a de assegurar as relações com a Itália (TRENTO, 1988, p. 97).

A partir desta proposição buscamos entender o que os religiosos Passionistas proporcionaram de ações educativas para a infância, em locais fora da escola, como atividades próprias ou reforçando práticas nacionais, mas com as características locais. Neste contexto, a função do lugar em que a pesquisa se coloca é na conexão de tornar possível conjunturas e problemáticas do historiador, ou tornar impossível algumas destas, mas Certeau (2017, p. 56) ressalta que: “substitui a essas pretensões subjetivas ou a essas generalidades edificantes a positividade de um lugar onde o discurso se articula sem, entretanto, reduzir-se a ele”. As ideias iniciais que moveram este artigo se deram pela relação das pesquisadoras com o lugar, mas é importante ressaltar que o cenário desta discussão é um lugar onde se olha e se produz, em que participam as congregações italianas e descendentes de italianos, que pensam da sua maneira em uma infância, que alimentam representações e produzem práticas educativas para além dos muros escolares, por meio de sujeitos particulares ligados a instituições e ideias.

A INFÂNCIA EDUCADA NOS PRINCÍPIOS CATÓLICOS

Pensar na história da infância, não é somente pensar em fontes produzidas por crianças. Quando se pesquisa a educação, no seu sentido amplo, tendo como horizonte as congregações católicas, um conjunto importante de documentos se coloca como produções adultas e que se relacionam com a infância. No caso dos Padres Passionistas, abarcam o Livro Tombo e seus registros sobre as ações organizadas na comunidade, além de fotografias da época. Mesmo sendo documentos escritos e organizados pelo prisma dos adultos, eles são importantes, pois “[...] é através de tais traços indiretos, que devemos tentar reconstruir o que poderiam ter sido as infâncias das épocas passadas³” (BECCHI, 1997, p. XII, tradução nossa).

Em Colombo, as produções adultas voltadas para as crianças perpassam a linha da etnicidade, como foi lembrado por Lovato na carta ao Bispo de Curitiba, em que as “[...] piedosas práticas e costumes religiosos que herdamos de nossos avós pela graça de Deus, trazidos da Itália [...]” (LOVATO, 1914 apud FEDALTO, 2017, p. 27). A catequese, que também estava presente nas rogativas de Lovato, parece ter surtido bons resultados com a chegada dos Passionistas, a partir de 1915, pelos registros fotográficos, colocando os padres e freiras em contato direto com a infância.

Figura 1 - PRIMEIRA COMUNHÃO, COLOMBO, ENTRE 1947 E 1955



Fonte: Acervo iconográfico da Associação Italiana Padre Alberto Casavecchia.

Nas imagens temos um número expressivo de crianças, todas arrumadas, as meninas de branco, com flores na cabeça, algumas até com asas, já os meninos com uma roupa mais formal. O momento da primeira comunhão parecia configurar um festejo bastante esperado, muitas vezes sem demonstrar a dura realidade de crianças que acompanhavam seus pais durante a semana no trabalho no campo. Geertz (2019), no livro *A interpretação das culturas*, tem um capítulo que marca "A Religião como Sistema Cultural". É interessante a discussão que o autor toca de que a ação religiosa pode remeter a um ponto de vista analítico, imbuído de certo complexo específico de símbolos, além, claro, de uma autoridade persuasiva. O autor complementa que isso pode chegar ao ritual: "é no ritual – isto é, no comportamento consagrado – que se origina, de alguma forma, essa convicção de que as concepções religiosas são verdadeiras e de que as diretivas religiosas são corretas" (GEERTZ, 2019, p. 82). Esse ritual da primeira comunhão, possivelmente era um momento festivo e contava com o incentivo dos pais, pelo número de crianças na foto. A família e a congregação caminhavam juntas, para a formação educacional religiosa da infância que era representada de maneira angelical, com asas, véus e mãos formando um gesto de oração.

Existem outros registros fotográficos com os padres e freiras junto às crianças na primeira comunhão, além de registros anuais no Livro Tombo. Um exemplo é a marcação de que no retorno a Colombo das Irmãs Passionistas, a partir de 1951, é registrado no Livro Tombo que essas religiosas atuaram na formação catequética da infância: "Na festa de Sto. Rei, diligentemente preparadas pelas Irmãs Passionistas durante 2 meses, fizeram a sua 1ª comunhão 74 crianças da paróquia" (LIVRO TOMBO, 1959, p. 73).

Mas, conforme avançam as discussões sobre o Concílio Vaticano II, é possível perceber que os sujeitos responsáveis pela catequese nas comunidades mudam. O Livro Tombo de Colombo traz, no ano de 1965, o seguinte registro:

Foi realizado uma reunião com as professoras das diversas capelas da Paróquia; foram-lhes administradas aulas de religião ensinando o método mais fácil para ensinar as crianças. A campanha contou com vinte e nove catequistas, sendo cinco irmãs, [...] em 7 centros catequéticos. Admirável foi a campanha. Começou no mês de junho e estendeu-se até dezembro com a Primeira Comunhão das crianças (LIVRO TOMBO, 1965, p. 91).

Os leigos começam a ganhar um maior espaço dentro da Igreja a partir do Concílio Vaticano II, mas no excerto acima percebemos indícios de que possivelmente no trabalho com a infância, a catequese, coube majoritariamente ao gênero feminino.

A catequese era uma ação mundial, mas pelas reclamações postas por Lovato, na carta de 1914, essa parece ter sido reavivada com as congregações que chegaram a Colombo no ano seguinte. Possivelmente motivada por uma maior organização destas instituições católicas, bem como pela proximidade étnica com padres italianos ou descendentes.

Porém, em alguns momentos, mesmo com os Passionistas, parece não ter sido tão estrelada a participação da infância nas ações desses religiosos. Seguindo outro fio e

MOTIN, M. F.; SOUZA, G. de.

rastros, por meio de um relato de 1940, do Padre Manoel Passionista, percebemos algumas estratégias desses sujeitos para aumentar os fiéis na Paróquia, especialmente as crianças. A primeira situação relatada pelo padre foi sobre a prática de rezar o terço, todos os dias na Igreja, uma hora e meia antes do anoitecer. Para as crianças ele conta que:

Aos domingos, catecismo para as crianças, às 2 horas da tarde, acabando as 3 para dar início a reza do terço e bênção com o SS^o Sacramento. Faço nota aos meus sucessores que nunca se deve desanimar, pois eu entrando na paróquia encontrei aos domingos apenas 15 á 20 crianças que frequentavam o Catecismo. Agora, graças a Deus, a seis meses de distancia posso contar com a media de 170 à 180 crianças.

Eu mesmo procuro ensinar o catecismo, pois neste modo, aproveitam também os adultos, que, se vêem por curiosidade foram depois gostando aprendendo a rezar.

Os meios dos quaes uso para atrair as crianças ao catecismo são: os sinos que começam a toca a 1 hora depois de meio dia, até a hora de começar o catecismo, os dôces que distribuo depois da reza; e a procissão com Jesus Menino que se realiza com somente a participação das crianças que por turno carregam o andor (LIVRO TOMBO, 1940, p. 42).

Pouco mais de 20 anos depois da carta de Lovato ao Bispo de Curitiba, parece que a presença das crianças na catequese era escassa. Possivelmente não houve outra carta de reclamação da comunidade culpando o padre pela falta de ação em atrair a infância para a educação católica, mas o sucessor dele, Pe. Manoel, buscou contornar a situação, contando suas estratégias para envolver as crianças. Mesmo em outros tempos, Duarte (1939) coloca uma reflexão entre o meio público, as famílias e a esfera católica, mostrando resquícios de uma ordem privada familiar que gerenciava as Estruturas do Estado e que: “onde quer que toda seita ou Igreja tenha o direito de ter a criança em suas mãos para educá-la e imprimir-lhe a continuidade da sua crença, não haverá conflitos. E nisso essa ordem privada foi magnânima com a Igreja” (DUARTE, 1939, p. 136). Os meios utilizados pelos padres passaram por estratégias para mudar uma realidade que o Padre Manoel citou: antes destas ações tinha-se uma frequência baixa de crianças na Paróquia de Colombo. Entre a teoria, as orientações e a prática, os padres precisaram contornar certas situações para manter a frequência das crianças e relataram conscientemente que essas ações poderiam reverberar também nos adultos. Pela reflexão de Chartier (1991):

Por um lado, os dispositivos formais — textuais ou materiais — inscrevem em suas próprias estruturas as expectativas e as competências do público a que visam organizando-se portanto a partir de uma representação da diferenciação social. Por outro lado, as obras e os objetos produzem sua área social de recepção, muito mais do que as divisões cristalizadas ou prévias o fazem (CHARTIER, 1991, p. 186).

Talvez a Igreja não tivesse toda a hegemonia que se acredita nas representações para estes sujeitos; era necessário dispor constantemente de práticas para alcançar as crianças, nem que fosse com o uso do doce ou deixando-as carregar o andor em procissões como recompensa. A partir desse relato, a Figura 2 nos chamou a atenção, por ser uma representação da fala do Pe. Manoel, das procissões com o andor, porém a fotografia é de um período posterior à descrição no livro *Tombo*, trazendo neste registro o Pe. Anselmo, na rua em frente ao Colégio, na década de 1950, o que nos leva a pensar que aparentemente a Igreja deu continuidade às estratégias postas pelo pároco anterior, fazendo-as em meio a toda comunidade, na rua, demonstrando o envolvimento com a educação por princípios católicos e a infância da cidade.

Figura 2 - PROCISSÃO COM O ANDOR, COLOMBO, DÉCADA DE 1950



Fonte: Acervo iconográfico da Associação Italiana Padre Alberto Casavecchia.

Além disso, nos indícios, a fotografia pode ser uma grande aliada, pois “está relacionado à necessidade dos iconografistas de prestar atenção aos detalhes, não apenas para identificar artistas, como argumentado por Morelli [...], mas também para identificar significados culturais” (BURKE, 2004, p. 47). A imagem deu a dimensão de que os ramos femininos e masculinos das congregações trabalharam em conjunto nas antigas colônias e estiveram às voltas, propondo práticas educacionais para fora dos muros escolares às crianças. Entre as normas da congregação e da Igreja e suas adaptações à realidade, utilizaram estratégias para obterem mais seguidores infantis, assim como para desenvolver seus próprios institutos.

Outro ponto interessante da reclamação de Lovato, em 1914, é que não bastava o básico para a atuação na comunidade. Com os Passionistas, para além da catequese e das estratégias de utilizar as crianças para educar também os adultos, deixando-as carregar o andor pelas ruas da cidade, eles também direcionaram observações das suas missões para essa parcela da população. Uma prática comum dos Padres Passionistas foram as missões, em que se dirigiam para diversas comunidades, desde os primórdios da atuação no Brasil. Mas um fato interessante registrado é que

MOTIN, M. F.; SOUZA, G. de.

No apogeu das Missões populares Passionistas no Brasil, o Padre Boaventura Mansur Guérios, Provincial, convocou o “Primeiro Congresso dos Missionários Passionistas da Província do Calvário” que se realizou de 22 a 28 de abril de 1953. Houvemos por bem dar aqui uma breve notícia das Atas que compreendem mais de 100 páginas (MAZZAROTTO, sd, p. 33).

Segundo consta na continuação do registro, a 10ª conferência foi ministrada pelo Pe. Gregório Ligeri com a temática “O Missionário e as crianças”. Nas breves linhas, percebemos uma orientação de como o missionário deveria ser para se relacionar com as crianças, mas pensando nelas como pontes para atingir os adultos, seus pais, já que “são elas as maiores propagandistas da Missão. O Missionário encarregado delas deve ser um especialista”, para ministrar de forma adequada os mesmos temas dos adultos. Infelizmente, nas 10 linhas sobre a conferência, nada consta sobre que especialidade os padres definiam como essencial para o trabalho com as crianças, nem mais detalhes de outras práticas pensadas para atingir esse objetivo e se estavam baseados em princípios da própria congregação, da Igreja como um todo, de regras vindas da Itália ou somente das realizações do Brasil. Porém, percebemos reverberações dessas ações na comunidade colombense.

Para além das discussões entre os religiosos, o Livro Tombo da Igreja de Colombo traz o registro de que, entre 01 e 25 de março de 1956, aconteceram as missões Passionistas em Colombo. Não se tem especificado o assunto, só se sabe que houve a visita da imagem de Nossa Senhora do Rosário e dois missionários Passionistas, em três dias. Mas o interessante é que naquele mês, passando pelas capelas do Capivari, Ribeirão das Onças, Poço Negro, Boixininga, Campestre, Santa Gema, Roseira e Colonia Faria, eles registraram nesses locais 58 instruções catequéticas para as crianças, entre outras atividades, com a presença de 270 moças, 528 senhoras, 388 rapazes, 526 homens e 749 crianças (LIVRO TOMBO, 1956, p. 61- 63). Os números são reveladores pela expressividade de crianças participando das ações da congregação na comunidade.

Como Becchi (1997, p. XII, tradução nossa) ressalta que “na história da criança conseguimos colher algumas migalhas [...]”, continuamos na busca “*delle briciole*” da infância pelo prisma de instituições católicas. Outra ação posta em circulação pelos Passionistas no atendimento da infância também é um projeto mundial, que ganha atenção local, que é a Cruzada Eucarística Infantil. Na Arquidiocese de Curitiba tem-se a indicação da Cruzada Eucarística Infantil, um movimento com origem na década de 1910, relacionado a um decreto do Papa São Pio X sobre a comunhão das crianças, que foi sendo desenvolvida para um movimento maior. Este movimento apareceu com destaque no Boletim da Arquidiocese de 1953 e em uma matéria no jornal “Voz do Paraná”, intitulada “A Cruzada Eucarística na Arquidiocese de Curitiba”, de 1956, que traz alguns panoramas desta ação de toda a Igreja mundial, traduzida pela Arquidiocese em determinadas práticas para a região. Segundo o relato posto no jornal, a Cruzada Eucarística Infantil era um convite “[...] para uma colaboração fraternal no campo apostólico junto à criança”. Na matéria é posto que:

A criança se deixa levar com facilidade, basta alguém colocar-se à frente. Que todos compreendessem cada vez melhor a ação beneficente da Cruzada Eucarística que procura ser, antes de tudo, escola de formação! Queremos atingir o coração da criança e aproximá-la do Coração de Jesus – formar-lhe a inteligência nas reuniões periódicas – robustecer-lhe a vontade, criar convicções fortes para que seja, mais tarde, membro útil da sociedade e militante destemido da Santa Igreja (VOZ DO PARANÁ, 1956, p. 3).

Propunha-se a formação das crianças e praticamente a criação de um exército infantil, na preparação de futuros defensores do catolicismo, em que em um debate nacional, o Jornal “A Cruz”, do Rio de Janeiro, faz esta analogia ao explicar a pergunta “qual é o fim da nossa Crusada?”, colocando que mais de três milhões de crianças responderam a um chamado do Papa e: “[...] essas crianças para se reconhecerem, puzeram sobre o peito um belo distintivo: A Hostia Sobre a Cruz; é por isso que são chamados: Cruzados da Eucaristia e esse exercito tem o nome de Cruzada Eucarística” (A CRUZ, 1937, s. p.). O interessante é que tal publicação, ao final traz a referência “Cruzada Eucarística Infantil – Coleção ‘Fides Intrepida’”. Em uma discussão sobre como a Igreja Católica participou de um processo de circulação de ideias e modelos pedagógicos, que contribuíram para a reconfiguração do campo educacional, Orlando (2014) apontou para essa coleção. A citação da Coleção “Fides Intrepida” se deu no levantamento de prescrições de leituras para professoras e catequistas, pela Biblioteca da Catequista, que compunha uma das seções do Boletim Catequético, impresso produzido a partir de 1936, em Belo Horizonte, pelo Departamento Arquidiocesano de Ensino Religioso, logo após o 1º Congresso Católico de Educação. Tal impresso “[...] tinha como objetivo contribuir com a formação das catequistas, preparando-as para sua atuação no espaço escolar” (ORLANDO, 2014, p. 213). No levantamento feito pela pesquisadora, percebemos um debate nacional, mas com ênfase nas ideias internacionais, por autores estrangeiros, e a Cruzada Eucarística estava inserida nesta mescla, mas principalmente no horizonte de formação educacional da infância, pelas orientações postas para aquelas que a colocariam em prática, as catequistas. Na Biblioteca da Catequista, a Cruzada Eucarística apareceu nos anos de 1937 e 1941, sempre indicando como autor a Coleção “Fides Intrepida⁶” (12 folhetos).

A Cruzada Eucarística Infantil estava posta em um debate internacional e nacional. No plano brasileiro, tem-se a indicação da utilização das crianças em prol de ideais e trabalhos da Igreja Católica, como a indicação de um jornal gaúcho de que na Cruzada “[...] estão voltadas todas as esperanças do amanhã” (O MOMENTO, 1940, p. 376). Já um jornal cearense indica que a cruzada eucarística infantil “[...] desperta a consciência da criança para a vocação eucarística” (O SACERDOTE, 1942, p. 3), não somente para esta vocação, mas também para as vocações de padres e freiras. Um periódico mineiro ressalta que

MOTIN, M. F.; SOUZA, G. de.

o Padre que é vigário, terá infinitas oportunidades de falar sobre a vocação, de entusiasmar pais e filhos, a um tão nobre ideal. Saberá recrutar entre os alunos do Catecismo, da Escola Paroquial ou da Cruzada Eucarística Infantil, os seus Acólitos muito bem denominados coroinhas, isto é, aqueles que terão, um dia, a grande corôa de sacerdote (LAR CATÓLICO, 1956, p. 4).

Em Colombo, encontramos indícios da prática da Cruzada Eucarística Infantil, em um registro no livro Tombo, no ano de 1940.

A Cruzada Eucarística está em formação – por agora tem poucos membros que trazem a fita branca-amarela; e se reúnem com os Congregadinhos menores em todos os domingos no Salão Paroquial depois do Catecismo; as meninas porém com as Filhas de Maria (LIVRO TOMBO, 1940, p. 41).

O relato se estende também para o ano de 1956: “No dia 21 de abril, festa monástica do Pe. Anselmo, Diretor da Cruzada Eucarística Infantil, houve recepção de mais 23 cruzadinhos e 34 aspirantes” (LIVRO TOMBO, 1956, p. 63). E com grande participação da comunidade: “No dia 2 de dezembro houve recepção solene de cruzadinhos. Foram promovidos à dignidade de cruzados 23 aspirantes e, ingressaram como aspirantes, 34 meninos; perfazendo assim a Cruzada Eucarística Infantil de Colombo, um total de 109 membros” (LIVRO TOMBO, 1956, p. 64).

No campo das práticas das prescrições da Igreja, o que os jornais e discussões mostram é que este era um movimento de grandes proporções. Em uma antiga colônia italiana paranaense, conhecida hoje como Campo Largo/PR, bem próxima a Colombo, Scarpim (2016) fez o mapeamento de algumas práticas culturais partilhadas pelo grupo, tendo a infância também como objeto, e enfatizou que esta fase da vida não era negligenciada pelos *contadini*. Em um momento em que a Igreja passava por um processo de reestruturação, pelos vários ataques que recebia, educar as futuras gerações era uma estratégia profícua, assim:

No que toca a infância, a situação não foi diferente: a catequese, as associações mirins, como os marianinhos, a cruzada eucarística e as filhas de Maria, o ensino religioso na escola e o controle nos espaços paroquiais foram estratégias usadas para formar corpos e mentes cumpridores de seus papéis na hierarquia social (SCARPIM, 2016, p. 42).

Em Colombo, esse movimento tem início com as ações de Pe. Manoel, o mesmo que criou as estratégias de distribuir doces e fazer as procissões com o andor para atrair as crianças. Segundo consta em um jornal de 1942, este religioso fundou em Colombo duas novas associações, o Apostolado da Oração e a Cruzada Eucarística Infantil. Na matéria assinada pelos envolvidos nos festejos da Igreja, eles colocam estas práticas como “[...] progresso artístico, intelectual e espiritual de nossa santa religião Católica, Apostólica e Romana” (CORREIO DO PARANÁ, 1942, p. 2). Da década de 1940 para a década de 1950, a prática conseguia envolver um número significativo na cidade, conforme registros no Livro Tombo.

Em outros modos, pelas características locais, com outros nomes coordenando as estratégias, vemos o que Scarpim (2016) chamou a atenção, essas práticas para formar os corpos e mentes cumpridores de papéis na hierarquia social. Os Passionistas chegam a Colombo em 1915, após uma carta de repúdio da comunidade contra o antigo padre, um início que demarca que não apenas a instituição da Igreja, mas que esta comunidade também estava interessada na formação educacional católica da sua infância.

CONCLUSÃO

Na interseção entre “educação, infâncias e processos imigratórios internacionais no Brasil entre os séculos XIX e XX”, trouxemos para este artigo os Padres Passionistas, junto com congregações femininas, na cidade de Colombo/PR, e as ações deles para o atendimento da infância. Esta atuação foi marcada por características étnicas italianas da congregação, mas, principalmente, da comunidade que foi constituída por uma imigração de sujeitos provindos do Vêneto, do qual um dos distintivos culturais era o catolicismo.

Esse aspecto cultural da comunidade colombense foi um dos tópicos ressaltados por Lovato, na sua carta ao Bispo de Curitiba, em 1914. Esta fonte foi bastante instigante e reveladora de alguns anseios da população e em como isso reverberou na atuação dos Passionistas, já que não bastava apenas cumprir alguns ritos para ser padre na cidade, era preciso ir além e também prezar pela educação da infância.

A partir dessa carta e com a chegada dos Padres Passionistas, conseguimos identificar algumas ações educacionais para além dos muros escolares que esses religiosos projetaram, com o apoio da comunidade, perpassando pela catequese, Cruzada Eucarística, missões da congregação e outras práticas locais.

Essas ações levantadas revelaram que o que ocorria em Colombo estava posto também em um debate nacional e internacional, como a catequese e a Cruzada Eucarística, mas com as características locais. Alguns ajustes no percurso precisaram ser feitos pelos religiosos que utilizaram estratégias para manter a participação das famílias e crianças nas propostas, como a distribuição de doces, procissões com o andor pela cidade e utilização desta parcela da comunidade para refletir também na educação dos adultos.

Uma ação interessante levantada no artigo foi que, além destas práticas que já ocorriam em outras localidades, junto com as estratégias para assegurar a presença das crianças, os Padres Passionistas também pensaram no âmbito da instituição e em como atender esta parcela da população, principalmente nas missões.

Percebemos nesta trajetória dos Passionistas em Colombo, a união entre Igreja e sociedade para impulsionar o atendimento educacional da infância, em um lugar com influências nacionais e internacionais, com uma representação muito forte da Igreja. Porém, mesmo com este status do catolicismo foi preciso produzir neste lugar para ampliar e manter a educação católica para uma infância que não foi negligenciada.

MOTIN, M. F.; SOUZA, G. de.

Artigo recebido em: 04/02/2021
Aprovado para publicação em: 28/05/2021

CATHOLIC EDUCATION OF ITALO-BRAZILIAN CHILDHOOD IN COLOMBO-PARANA (1915 – 1965)

ABSTRACT: The purpose of this article includes a discussion about the childhood in the city of Colombo/Parana, between 1915 and 1965, covering education thematic, Italian immigration and Catholic congregations. From this context, we aim to list the educational actions beyond the school walls that the Passionist Fathers, together with female congregations, proposed to childhood. We used as sources the Book Tombo from The Mother Church, a letter from Colombo's parishioners addressed to the bishop of Curitiba, as well as photographs and newspapers analyzed not only through the prism of the representation of this institution, but also on how it had to adapt to the place to produce. It is clear that the Church and the community, supported by ethnic characteristics, worked together, designing and expanding actions for the Catholic educational formation of the childhood.

KEYWORDS: Catholic Education. Italian Immigration. Childhood History. Catholic Congregations.

LA EDUCACIÓN CATÓLICA DE LA INFANCIA ITALIANO-BRASILEÑA EN COLOMBO-PARANÁ (1915 – 1965)

RESUMEN: El propósito de este artículo abarca una discusión sobre la infancia en la ciudad de Colombo/PR, entre 1915 y 1965, incluyendo temas de la educación, inmigración italiana y congregaciones católicas. Desde este contexto, pretendemos enumerar las acciones educativas allá de los muros de las escuelas que los Curas Pasionistas, junto a las congregaciones femeninas, proponían a la infancia. Utilizamos como fuentes el libro "Tombo de la Iglesia Matriz", una carta de feligreses colombenses dirigida al obispo de Curitiba, así como fotografías y periódicos, analizados no solo por el prisma de las representaciones de esta institución pero como ella tuvo que adaptarse al lugar y producir. Se puede mirar que Iglesia y comunidad, amparadas en características étnicas, trabajaron juntas, proyectando y ampliando acciones para la formación educativa católica de la infancia.

PALABRAS CLAVE: Educación Católica. Inmigración Italiana. Historia de la Infancia. Congregaciones Católicas.

NOTAS

1 - "Lo spirito religioso e la sua influenza nella vita sociale delle colonie". Para todos os textos em italiano apresentados nesta pesquisa, fizemos a livre tradução, mantendo os originais em nota.

2 - "Si ha l'illusione alla domenica di trovarsi in paesetti del veneto".

3 - “[...] attraverso tali tracce indirette che dobbiamo tentare di ricostruire quelle che hanno potuto essere le infanzie delle età passate”.

4 - Pe. Manoel, Onorato Sparagana, italiano, nascido em Ponte Corvo, em 20 de outubro de 1889, esteve em Colombo em dois momentos, primeiramente entre 1939 e 1941, quando foi pároco, depois em 1950. Faleceu no ano de 1968, na cidade de Curitiba, porém, no livro da congregação é dito que: “[...] foi sepultado no cemitério de Colombo, PR, onde gozava de grande reputação e popularidade” (MAZZAROTTO; BASSANI, 2000, p. 74).

5 - “nella storia del bambino riusciamo a cogliere delle briciole [...]”.

6 - É possível que o nome “Fides Intrepida” faça alusão as profecias de São Malaquias, sobre os papas que iriam dirigir a Igreja até os fins dos tempos. Este texto é bastante contestado, pois veio a público em 1595, em que “são, ao todo, 112 dísticos, claramente divididos em duas partes: os 74 primeiros, que se encerram com Urbano VII, morto em 1590, referem-se a cada papa aludindo ou à localidade de proveniência, ou ao nome de batismo, ou ao sobrenome, ou à linhagem, ou a cargo anterior à eleição, ou às armas da família. Os demais 38 dísticos são genéricos” (BONI, 2005, p. 331). Para além das discussões da veracidade de que o documento foi escrito por São Malaquias ou não, o dístico 105 traz o nome Fides intrepida (Fé intrépida), que se refere ao Papa Pio XI (1922-1939). Já a coleção “Fides intrepida” é classificada como um livro, no levantamento das obras do Museu dos Capuchinhos, de Caxias do Sul-RS, feita por Boff (2015), que indica no livro 23, as seguintes informações: “Formação Preliminar dos Nossos Cruzados. – Cruzada Eucarística Infantil – Coleção ‘Fides Intrepida’. Padre Antonio de Castro Mayer – Censor Diocesano e Pe. Ernesto de Paula. Editora: Apostolado da Oração – Nov. 1938” (BOFF, 2015, p. 100).

FONTES

A CRUZ. **O Liberalismo Moderno**. Rio de Janeiro, 25 de julho de 1937.

CORREIO DO PARANÁ. **Vila Colombo**. 1-9-1942.

FEDALTO, P. A. M. **Reminiscências: 90 anos de idade – 50 anos de Bispo**. 2017.

LAR CATÓLICO. **Um grito de angústia devido à escassez de sacerdotes**. 15-4-1956.

LIVRO TOMBO, número II. Acervo da Paróquia Nossa Senhora do Rosário, 1910 a 1966.

MAZZAROTTO, S. **Missões Passionistas no Brasil de 1911 a 1993**.

MAZZAROTTO, S.; BASSANI, A. D. **Nossos antepassados: necrologia dos religiosos da província do Calvário, de 1921 a 1999**. São Paulo, 2000.

O MOMENTO. **Vida Católica de Vacaria**. Ano VIII, n. 376. Rio Grande do Sul, Caxias, 1940.

O SACERDOTE. **As Associações Pias e o Sacerdote**. Sobral, 1-07-1942.

PESCIOLINI, R. V. **Le colonie italiane nel Brasile Meridional**. Torino: Fratelli Bocca, 1914.

MOTIN, M. F.; SOUZA, G. de.

VOZ DO PARANÁ. **A Cruzada Eucarística na Arquidiocese de Curitiba**. 26 de novembro de 1956.

REFERÊNCIAS

BECCHI, E.; JULIA, D. Storia dell'infanzia, storia senza parole? In: BECCHI, E.; JULIA, D. **Storia dell'infanzia: dall'antichità' al seicento**. v. 1. Roma: Euroclub, 1997. p. VII-XXVII.

BEOZZO, J. O. A Igreja no Brasil. In: BEOZZO, J. O. **A Igreja latino-americana às vésperas do Concílio: História do Concílio Ecumênico Vaticano II**. São Paulo: Edições Paulinas, 1993. p. 46-77.

BOFF, R. R. **Idosos de Veranópolis: suas leituras do passado em narrativas do presente**. 2015. Dissertação (Mestrado em Letras) – Universidade de Passo Fundo, Passo Fundo, 2015.

BONI, L. A. O próximo Papa e o fim próximo do mundo: a profecia de São Malaquias. **Teocomunicação**, Porto Alegre, v. 35, nº 148, p. 329-343, jun. 2005.

BURKE, P. **Testemunha ocular: história e imagem**. Bauru, SP: EDUSC, 2004.

CERTEAU, M. **A escrita da história**. 3 ed. Rio de Janeiro: Forense, 2017.

CHARTIER, R. **A História Cultural: entre práticas e representações**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1990.

CHARTIER, R. O Mundo como Representação. **Estudos Avançados**, 11(5), 1991, p. 173-191.

DUARTE, N. **A Ordem Privada e a Organização Nacional** (Contribuição à Sociologia Política Brasileira). *Brasiliana* – v. 172. Biblioteca Pedagógica Brasileira: Companhia Editora Nacional, 1939.

GEERTZ, C. **A interpretação das culturas**. Rio de Janeiro: LTC, 2019.

LOPES, E. M. S. T.; GALVÃO, A. M. O. **Território plural: a pesquisa em história da educação**. 1 ed. São Paulo: Ática, 2010.

MACHIOSKI, F. L. A presença do catolicismo e da identidade italiana na criação do município de Colombo. In: MASCHIO, E. C. F. **Memórias de uma colônia italiana: Colombo – Paraná (1878 – 2013)**. Porto Alegre: EST Edições, 2013. p. 39-78.

ORLANDO, E. A. A Biblioteca da Catequista: vestígios da circulação internacional de modelos pedagógicos nas leituras prescritas para as professoras católicas. **Revista HISTEDBR On-line**, Campinas, n. 58, set. 2014, p. 210-229.

SCARPIM, F. A. Memórias e o cotidiano da infância em colônias formadas por imigrantes italianos. **Revista Acadêmica Licenciaturas**, Ivoti, v. 4, n. 2, julho/dezembro, p. 37-49, 2016.

TRENTO, Â. **Do outro lado do Atlântico**: um século de imigração italiana no Brasil. São Paulo: Nobel, 1988.

MARA FRANCIELI MOTIN: Doutoranda em Educação na Universidade Federal do Paraná. Professora da Escola Politécnica da Pontifícia Universidade Católica do Paraná.
Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-7721-2798>
E-mail: maramotin@gmail.com

GIZELE DE SOUZA: Professora do Setor de Educação e do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Paraná, com pós-doutoramento pela Università degli Studi di Firenze/Itália. Coordenadora do Núcleo de Estudos e Pesquisas em Infância e Educação Infantil (NEPIE).
Orcid: <http://orcid.org/0000-0002-6487-4300>
E-mail: gizelesouza@ufpr.br

Este periódico utiliza a licença *Creative Commons Attribution 3.0*, para periódicos de acesso aberto (*Open Archives Initiative - OAI*).